“Isso é verdade?” – a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19

“Is this true?” – the pandemic’s “infodemic”: consideration on misinformation in the fight against the COVID-19

Victor André Pinheiro Cantuário¹

¹ Doutorando em Estudos Literários (UNESP). Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Santana (UNIFAP)
E-mail: loquorlatinae@hotmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1706-1016> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5400803841633748>

Resumo: O presente trabalho trata do tema “desinformação na pandemia da COVID-19”, identificando como problema se notícias falsas realmente têm causado algum impacto no combate à doença. Para isso, tem como objetivo discutir alguns aspectos explorados por notícias falsas como a origem do vírus, as formas de propagação e tratamentos disponíveis. A fim de cumprir o referido objetivo, recorre à consulta a notícias disponíveis *on-line* e veiculadas por sítios da imprensa formal, bem como faz uso do suporte de Foucault (1980), Janich (2018), Levinson (2019), Žižek (2020) como embasamento teórico para se compreender questões relacionadas a uma possível definição de verdade, de informação e *fake news* e dos constantes alertas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre desinformação. Inevitável não notar como resultado que diante do considerável número de notícias circulando *on-line* a respeito da COVID-19, indivíduos mal-intencionados têm aproveitado a suscetibilidade do cenário para produzir e propagar desinformação, o que leva à conclusão de que apesar dos esforços de algumas redes sociais e de mecanismo de checagem de fatos em buscadores de informações, ainda se nota um crescente consumo e compartilhamento de *fake news*, sem que seja realizada qualquer tipo de busca a fim de se confirmar se o que está sendo compartilhado apoia-se em fatos ou rumores, versões alternativas de fatos e teorias da conspiração.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Infodemia.

Abstract: This paper presents “misinformation in the COVID-19 pandemic” as its object, identifying as a problem if fake news has caused in fact any impact in the fight against the virus. In doing so, it tries to discuss some questions explored by fake news as the origin of the new coronavirus, the modes of transmission and available treatments. To do this, it uses news posted online by the mainstream media, the support of Foucault (1980), Janich (2018), Levinson (2019), Žižek (2020) as a way to understand issues related to a possible definition of truth, information and fake news, and the World Health Organization (WHO) alerts about misinformation. Inevitable to not notice as result that considering the sum of news online about the COVID-19, there are people interested in deceiving using the complexity of this moment to produce and spread misinformation, which has been leading to the conclusion that despite the efforts of some social networks and fact-checking verification by Web search engines, there is still an increasing rate in the practice of fake news consumption and sharing, without the worry by individuals of searching any information to confirm if what is being shared is based in facts or rumors and alternative versions of conspiracy theory.

Keywords: COVID-19; Pandemic; Infodemic.

Introdução

A verdade é um feito humano, algo que parte e se encerra na linguagem, fortalecido por qualquer

ato de comunicação entre indivíduos. Uma entre tantas ideias produzida por diferentes sociedades, em diferentes momentos da história, com diferentes propósitos e diferentes resultados, afinal, a verdade não se reduz a uma coisa determinada, mas está contida em regimes que são compostos por discursos, técnicas, modos de apropriação e sanção do que pode ou não ser considerado como verdadeiro (FOUCAULT, 1980)¹.

Discordar ou não de tal assertiva, não significa discordar da ideia de que a verdade, essa palavra universal e historicamente evocada em diversas épocas, não é uma coisa ou ainda mais não é uma, absoluta, imutável, pois claramente não se trata da simplificação de um problema a pares antitéticos, como se a questão pudesse satisfatoriamente ser reduzida à oposição verdade *versus* mentira, verdadeiro *versus* falso, sem implicações ulteriores, já que entram cena outros aspectos contidos na relação expressa pelos termos verdade e opinião, verdade e falsidade, verdade e convicção, possibilitando entendimentos mais amplos e menos reducionistas do próprio uso da palavra verdade e de seu conteúdo em contextos específicos.

Aliado a isso, sendo a verdade um valor buscado e defendido por diversos filósofos ao longo dos séculos, Nietzsche levanta a questão de por que escolhê-la e não a falsidade, a aparência ou a opinião, quer dizer, o que faz a verdade ser considerada superior aos seus contrários? E uma das respostas apresentadas pelo filósofo alemão contempla a função de esclarecimento que ela cumpre, eliminando aquilo que cada época define como confusão e engano, e o poder que ela concede ao sujeito que a busca, dotado, por isso mesmo, de uma vontade de poder em direção à verdade.²

Nesse momento particular, anuncia o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), paralelo à pandemia reconhecida em março último, vive-se também uma infodemia agravada pela proliferação de notícias falsas explorando aspectos como a origem do vírus causador da doença, as formas de contágio e as supostas formas de tratamento ou medicamentos que seriam eficazes em seu combate (GHEBREYESUS, 2020, *on-line*).

Se por um lado, parece evidente que as pessoas estão se informando mais, por outro, não significa que estão extraindo informações de fontes jornalísticas ou de veículos de comunicação considerados confiáveis, os quais, devido ao respeito que mantêm à ética referente ao ato de informar, possuem o compromisso ético e legal de retificar dados incorretos ou notícias previamente divulgadas com informações equivocadas.

Não resta dúvida de que esse compromisso não é abraçado, menos ainda praticado, por indivíduos e redes de produção de notícias falsas, ou *fake news*, cujo alarme se vem fazendo ouvir com maior vigor desde as eleições presidenciais norte-americanas e o início do processo de saída do Reino Unido (Brexit) da União Europeia, ambos ocorridos em 2016.

O que se pode chamar de fenômeno de *fake news*, nota-se, está intimamente vinculado tanto com o enfraquecimento e a queda de confiança nos veículos de imprensa e comunicação formais e, igualmente, do conhecimento científico, quanto com o crescimento de movimentos populistas, das mídias informais e da notoriedade de figuras publicamente reconhecidas por sustentarem discursos com tons autoritários.

Somado a isso, sobressaem-se as conclusões de Dentith (2017) e Levinson (2019) demonstrando que há consciência e intencionalidade por parte dos indivíduos envolvidos na proliferação de *fake news*, ou seja, não é o produto de erro ou de simples equívoco que tem resultado em notícias falsas, é, por outro lado, a

¹ Alguns outros aspectos dessa discussão pelo filósofo francês podem ser encontrados em: PROZOROV, Sergei. (2018). "Why is there truth? Foucault in the age of post-truth politics". *Constellations*, 1-13. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-8675.12396>>.

² Foucault também se dedica a pensar verdade como poder. Cf. ALLEN, Barry. (1992). "Nietzsche's Question, 'What Good is Truth?'". *History of Philosophy Quarterly*, Vol. 9, No. 2, p. 225-240. Acessado em 16/07/2020 e encontrado em: <<https://www.jstor.org/stable/27744017>>.

intencional formação, produção e divulgação com o exato objetivo de desinformar.

Essas notícias falsas apoiam-se não em evidências obtidas através de estudos acadêmicos, no exercício da checagem de fatos ou nos trabalhos de instituições científicas ou especialistas, mas em opiniões, rumores, versões alternativas de fatos e teorias da conspiração.

Um dos maiores problemas desse tipo de prática é o risco que tem e vem causando à vida de indivíduos, visto que a imprensa formal já noticiou casos de agressões, tentativas de agressões ou homicídios cuja causa foi alguma notícia falsa veiculada a respeito, aliado a isso, causa preocupação que autoridades públicas compartilhem informações falsas sob pretexto de esclarecer a população contra seus adversários evocando o direito de liberdade de expressão como justificativa.

A título de exemplo, em 2014, no Brasil, uma mulher de 33 anos foi severamente agredida no dia 3 de maio, falecendo dois dias depois, como resultado de rumores publicados em uma rede social afirmando que alguém sequestrava e torturava crianças para o cometimento de supostas práticas ilícitas.³

Nos Estados Unidos, Barclay (2016) cita o exemplo do homem que, em dezembro de 2016, que invadiu uma pizzaria em Washington, capital, efetuando disparos. Após ser preso confessou que estava investigando rumor de que havia uma rede de exploração sexual infantil liderada por Hillary Clinton, oponente de Donald Trump na eleição presidencial daquele ano.

Importante ressaltar a aprovação pelo Plenário do Senado, no dia 06 de junho, do Projeto de Lei n. 2.630/2020, que pretende instituir a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na internet⁴, também identificada como Lei da *Fake News* e a força que iniciativas formais desse porte possui no combate à divulgação de notícias falsas e no combate à desinformação.

O delicado momento que todos os países estão enfrentando, de uma pandemia e de uma epidemia de notícias falsas, deve ser tomado também como espaço para reflexão, para avaliação de responsabilidades e de determinadas condutas morais, responsabilidade para com a própria vida e a de terceiros, e o florescimento de uma forma de solidariedade e cooperação global, conforme reforçado por Žižek (2020).

Importa compreender que a escrita simultânea ao fato que se vive demanda entre outras coisas um cuidadoso olhar a fim de se evitarem apropriações e afirmações que produzam equívocos ou posicionamentos que logo se mostrem dispensáveis, afinal, qualquer análise do tempo presente impõe como condição essencial que o analista em questão seja capaz de operar um necessário afastamento, que não deve ser confundido com alheamento, para ler o momento com as ferramentas de análise e crítica à sua disposição, e que isso lhe permita extrair sóbrio entendimento daquilo que lhe está diante de seus olhos.

Dessa forma, apoiado em referencial pertinente ao tema em tela, discutir questões relacionadas à proliferação de informações falsas durante a pandemia da COVID-19 é a proposta do presente texto, considerando a abertura da filosofia a tópicos como esse, já que uma das lições por si fomentadas há mais de vinte e cinco séculos e um de seus traços mais característicos, a suspeita, pode servir de instrumento na desconstrução dessa prática de divulgação de *fake news*, pois notícias falsas têm um custo e, em uma ocasião como a atual, milhares de vidas estão suscetíveis de serem afetadas por isso.⁵

³ “Veja o passo a passo da notícia falsa que acabou em tragédia em Guarujá”. *Folha de S. Paulo*, 27/09/2018. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/veja-o-passo-a-passo-da-noticia-falsa-que-acabou-em-tragedia-em-guaruja.shtml>>.

⁴ “Senado aprova projeto de combate a notícias falsas; texto vai à Câmara”. *Agência Senado*, 30/06/2020. Acessado em 16/07/2020 e encontrado em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/06/30/aprovado-projeto-de-combate-a-noticias-falsas>>.

⁵ “During this coronavirus pandemic, ‘fake news’ is putting lives at risk: UNESCO”. *UN News*, 13/04/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://news.un.org/en/story/2020/04/1061592>>.

Aspectos e efeitos da proliferação de informações falsas durante a pandemia da COVID-19

Em pronunciamento, no dia 11 de março de 2020, o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, tratou de reconhecer oficialmente a COVID-19, doença causada pelo coronavírus de síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2⁶), como uma pandemia.⁷

Na atualidade, a palavra pandemia tem sido utilizada para se referir a qualquer doença infecciosa para a qual a população atingida não tenha prévia imunidade, espalhando-se em larga escala, atingindo países em vários continentes e resultando em altos índices de contaminados e mortos (TAYLOR, 2019).

Doherty (2013, p. 43) ressalta que cabe aos especialistas da OMS, agência responsável pelo monitoramento e proteção constantes da saúde humana ao redor do globo, vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), a função de declarar “se uma pandemia está ou não em curso.”

Acompanhando-se o progresso da doença desde o surgimento dos primeiros casos em Wuhan, na China, ao longo do mês de dezembro de 2019 até a escalada de números e a incidência em países de todos os continentes, o anúncio de Ghebreyesus, seguindo medidas específicas da instituição⁸, cumpriu exatamente esse objetivo.

Além do crescente número de vítimas da nova pandemia, efeitos decorrentes desse fenômeno têm incluído a constatação da fragilidade dos sistemas de saúde, o considerável número de pessoas sem cobertura de qualquer programa de assistência social de seus países, havendo também problemas associados a questões de informação e esclarecimento da população que se tornaram bastante evidentes.

É sintomático que a pandemia da COVID-19 tem servido de espaço para que muitos indivíduos seguramente mal-intencionados pudessem proliferar notícias relacionadas à doença sem nenhuma comprovação científica, desde remédios que teriam efeito prontamente curativo, passando pela divulgação de dados incompatíveis com as características do novo vírus até a insistência de chefes de Estado em medidas contrárias àquelas recomendadas por órgãos competentes para tal, o que tem afetado e influenciado o número de contaminados e mortos pela doença bem como o comportamento de indivíduos posicionando-se contrários a medidas do tipo do isolamento social.

Exemplo dessa impostura cometida por parte de autoridades públicas tem sido o posicionamento do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que até meados de março minimizou a gravidade da doença causada pela COVID-19, não defendendo medidas de distanciamento social, somente mudando de tom e postura em seus discursos após o aumento dos números de vítimas no país.⁹

⁶ A designação do novo coronavírus como SARS-CoV-2 foi a ele atribuída pelo Grupo de Estudo *Coronaviridae* do Comitê Internacional para a Taxonomia de Vírus. Cf.: GORBALENYA, Alexander E. et al. (2020). “The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2”. *Nature Microbiology*, Vol. 5, p. 536-544. Acessado em 03/05/2020 e encontrado em: <<https://www.nature.com/articles/s41564-020-0695-z>>.

⁷ “WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020”. World Health Organization. Acessado em 03/05/2020 e encontrado em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--11-march-2020>>.

⁸ Entre essas medidas, como exemplo, pode ser destacada a resposta à pandemia da Influenza, de 2009, que resultou em um sistema de classificação em 6 fases e ações a serem definidas para o cenário pós-pandemia. Cf.: “Current WHO phase of pandemic alert for Pandemic (H1N1) 2009”. Acessado em 20/05/2020 e encontrado em: <<https://www.who.int/csr/disease/swineflu/phase/en/>>.

⁹ “O que explica a mudança de tom de Trump sobre o coronavírus”. BBC News Brasil, 13/03/2020. Acessado em

O mesmo posicionamento de negação da gravidade da pandemia tem sido sustentado continuamente pelo presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, o qual ainda se mantém favorável ao fim do isolamento social, criticando a cobertura da imprensa, a reação de prefeitos e governadores na implantação de medidas de restrição para conter o avanço da doença, atendo-se basicamente a defender que essas contenções têm e irão causar efeitos negativos incontornáveis para a economia nacional.¹⁰

Não apenas o crescimento do número de casos de infectados e de mortos, mas acontecimentos como a morte de George Floyd¹¹, ocorrida em maio, e as reações negativas da imprensa e de autoridades políticas¹² e militares¹³ nos dois países têm forçado uma mudança de tom e de postura em ambos os presidentes. Caso que se tornou mais delicado para Bolsonaro, o qual, em dois testes realizados¹⁴, obteve confirmação para infecção por Covid-19.

Na linha dessas afirmações, ambos os presidentes, inclusive, chegaram a sugerir a aplicação de injeções à base de desinfetantes¹⁵ e o uso de medicamentos do tipo da cloroquina e da hidroxicloroquina sustentando que seriam tratamentos eficazes contra o novo coronavírus.¹⁶

O presidente brasileiro avançou mais um degrau nesse sentido impondo que o Ministério da Saúde divulgasse orientações para o uso de medicamentos sem efeitos comprovados para o tratamento da COVID-19 desde os primeiros sintomas, o que findou por ocorrer no dia 20 de maio de 2020.¹⁷

Apesar de nenhum efeito positivo real comprovado, mesmo com reação social a respeito criticando e a suspensão de estudos pela OMS envolvendo a cloroquina e a hidroxicloroquina¹⁸, tantos nos Estados

28/04/2020 e encontrado em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51865313>>.

¹⁰ “Ao atacar isolamento, Bolsonaro se vê sozinho: ‘Atiram em uma pessoa só’”. *Uol*, 30/03/2020. Acessado em 28/04/2020 e encontrado em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/30/bolsonaro-nao-e- apenas-a-questao-da-vida-e-a-questao-da-economia-tambem.htm>>.

¹¹ “George Floyd: o que aconteceu antes da prisão e como foram seus últimos 30 minutos de vida”. *BBC News Mundo*, 31/05/2020. Acessado em 16/07/2020 e encontrado em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52868252>>.

¹² “‘E daí?’: Políticos criticam fala de Bolsonaro sobre mortes por coronavírus”. *Uol*, 29/04/2020. Acessado em 16/07/2020 e encontrado em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/29/e-dai-politicos-criticam-fala-de-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus.htm>>.

¹³ “Protestos por George Floyd: Ex-general critica Trump por ameaçar usar militares contra manifestantes”. *BBC News*, G1, 05/06/2020. Acessado em 16/07/2020 e encontrado em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/05/protestos-por-george-floyd-ex-general-critica-trump-por-ameacar-usar-militares-contra-manifestantes.ghtml>>.

¹⁴ “Novo teste de Bolsonaro volta a apresentar resultado positivo para covid-19”. *Correio Braziliense*, 15/07/2020. Acessado em 16/07/2020 e encontrado em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/15/interna_politica,872454/novo-teste-de-bolsonaro-volta-a-apresentar-resultado-positivo-para-cov.shtml>.

¹⁵ “Por favor, não comam pastilhas de detergente nem se injetem nenhum tipo de desinfetante”. *El País*, 25/04/2020. Acessado em 28/04/2020 e encontrado em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-04-25/por-favor-nao-comam-pastilhas-de-detergente-nem-se-injetem-nenhum-tipo-de-desinfetante-alertam-medicos.html>>.

¹⁶ “Apoio de Trump e Bolsonaro amplia em até 2000% compra de hidroxicloroquina”. *Uol*, 30/04/2020. Acessado em 28/04/2020 e encontrado em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/30/apoio-de-trump-e-bolsonaro-amplia-em-ate-2000-compra-de-hidroxicloroquina.htm>>.

¹⁷ “Ministério da Saúde divulga diretrizes para tratamento medicamentoso de pacientes”. *Ministério da Saúde*, 20/05/2020. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46919-ministerio-da-saude-divulga-diretrizes-para-tratamento-medicamentoso-de-pacientes>>.

¹⁸ “OMS desiste de testar cloroquina em tratamento de Covid-19”. *Folha de S. Paulo*, 27/05/2020. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/oms-desiste-de-testar-cloroquina-em-tratamento-de-covid-19.shtml>>, e “Coronavirus: WHO halts trials of hydroxychloroquine over safety fears”. *BBC News*, 25/05/2020. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://www.bbc.com/news/health-52799120>>

Unidos quanto no Brasil registrou-se aumento na compra¹⁹ e no uso daqueles produtos e medicamentos citados pelos presidentes.

Ao refletir sobre esse momento que demanda tomada de consciência da gravidade da doença, Žižek (2020, p. 3) afirma, pautado no dito por Hegel no tocante às lições não aprendidas da história, ser uma de suas certezas que não sairemos mais sábios desse evento, pois o resultado mais evidente “é que o vírus despedaçará os próprios fundamentos de nossas vidas, causando não apenas um imenso sofrimento, mas também uma destruição econômica”, provavelmente pior que a crise econômica de fins da década de 2000.

Uma questão que se sobressai em todo esse difícil processo de proporções globais tem demonstrado a desconfiança de parte da população em diversos países tanto com a ciência e seus métodos quanto com a eficácia de medidas de isolamento social, alguns se expondo intencionalmente ao vírus por acreditar que irão desenvolver imunidade, o que resulta em risco às suas próprias vidas e a de terceiros, pois epidemiologistas têm alertado para o grave equívoco que comete quem age dessa maneira.²⁰

Se por um lado a taxa de mortalidade da COVID-19 é menor que da SARS e da MERS, por outro, a de transmissão é maior, ou seja, enquanto essas são mais mortais, aquela é bem mais contagiosa, pois muitos infectados, não manifestando sintomas, isto é, permanecendo assintomáticos, acabam contaminado mais pessoas, o que explica o grande número de mortes que tem sido causado por ela em relação às outras duas.²¹

Diante dessas informações, dos desafios socioeconômicos e da emergência sanitária que acompanham a pandemia em curso provocada pelo novo coronavírus, a proliferação de notícias intencionalmente falsas, *fake news*, ganhou maior espaço e adquiriu importância significativa nesse contexto a ponto de em discurso na *Munich Security Conference*, em 15 de fevereiro de 2020, o Diretor-Geral²² da OMS afirmar: “nós não estamos apenas combatendo uma epidemia; nós estamos combatendo uma infodemia” de desinformação (GHEBREYESUS, 2020, *on-line*),²³ deixando claro que rumores e desinformação nada mais fazem senão obstaculizar uma resposta firme e eficaz à situação que o mundo atravessa.

Ressalte-se que alguns dos principais aspectos explorados por essas notícias falsas no tocante à COVID-19 dizem respeito à origem do vírus, quais seriam as suas causas prováveis, de que forma ocorrem o contágio e a propagação e quais seriam as formas de tratamentos disponíveis.

Com a intenção de apresentar elementos que corroborem a real ameaça contida em práticas de desinformação e de que maneira estão afetando não apenas as medidas de combate dos governos ao redor do mundo à atual pandemia como também representam reais ameaças à segurança pública, antes se propõe compreender esse fenômeno contemporâneo de *fake news* cuja face tem estado à mostra, principalmente, nas redes sociais impactando comportamentos e escolhas, provocando conflitos e ameaçando vidas.

De acordo com Dentith (2017) e Levinson (2019), *fake news* são notícias em que de maneira intencional e não por acidente ou algum tipo de falha humana ao longo do processo de coleta e edição de uma dita

¹⁹ Ver nota 15.

²⁰ Cf.: “Please, don’t intentionally infect yourself. Signed, an Epidemiologist”. The New York Times, 08/04/2020. Acessado em 20/05/2020 e encontrado em: <<https://www.nytimes.com/2020/04/08/opinion/coronavirus-parties-herd-immunity.html>>.

²¹ Cf.: PETROSILLO, N. et al. “COVID-19, SARS and MERS: are they closely related?”. *Clinical Microbiology and Infection*, p. 1-6, March 2020. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7176926/>>.

²² “Coronavirus outbreak is still na emergency, says chief of World Health Organisation”. O vídeo do pronunciamento está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nueF6Bm7Cmc>>.

²³ Como se viu no início, verificar nota 7, o termo pandemia somente será aplicado a partir de 11 de março para se referir aos efeitos globais da contaminação pela COVID-19.

matéria falsidades são reportadas a fim de causar confusão e induzir ao erro, já que esse tipo de notícia não guarda nenhum compromisso com a verdade, afinal, o objetivo de quem produz e divulga tal conteúdo é propositalmente desinformar.

Enquanto é possível observar a imprensa profissional emitindo notas de retificação nas ocasiões em que algum erro é cometido no ato de informar, produtores e disseminadores de *fake news* não apenas não respeitam esse primeiro princípio ético internacional do jornalismo²⁴, que é o direito das pessoas à informação verdadeira, como contribuem para o fortalecimento de redes de desinformação explorando fraquezas do público a quem direcionam determinadas notícias (DENTITH, 2017).

Dizer que propagadores de notícias falsas não têm nenhum compromisso com a verdade, implica compreender não que haja algo como uma verdade compartilhada por todos, a verdade definida pelo artigo e com “v” maiúsculo, afinal, por questões culturais distintas, cada sociedade elegeu uma série de valores e ideias sobre as quais se constituiu e ordenou na tentativa de estabelecer condições viáveis de convivência entre os seus membros e a coesão do tecido social, ou seja, a possibilidade de as pessoas conviverem em harmonia evitando conflitos que ameacem suas relações e vidas.

Harmonia e concordância não podem ser entendidas como mero consenso, quer dizer, todos concordam, aceitam e não questionam as decisões tomadas pelas autoridades legitimamente constituídas no poder, ainda mais na contemporaneidade quando regimes democráticos sustentam ser um de seus pilares a discordância com diálogo e a necessidade de as pessoas se informarem, obedecendo-se às regras do processo democrático²⁵ para que se alcancem com discussão os melhores resultados para todos.

Por consequência, esses valores e ideias indicados tenderão a ser utilizados em cada sociedade e em cada época – são contextuais e temporais – para definir o que é válido ou não, o que é certo ou não, o que é permitido ou não, o que é verdadeiro ou não, estabelecendo-se a produção de discursos autorizados agrupados como um regime de verdade daquela dada sociedade em uma dada etapa da história.

De acordo com o acentuado por Foucault (1980, p. 131, destaque do autor):

A verdade é algo deste mundo: e nele ela é produzida somente graças às múltiplas formas de restrição, detendo regras efetivas de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade, ou seja, os tipos de discurso que ela aceita e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como cada um é sancionado; as técnicas e os procedimentos valorizados para a obtenção da verdade; o status daqueles que tem a competência de dizer o que é válido como verdadeiro.

Por isso, mesmo no interior de uma dada sociedade, esses valores e ideias são percebidos e praticados de formas particulares, o que leva não ao mero consenso, mas à discordância em determinadas situações a respeito do que seria permitido ou proibido de se fazer, conforme o ordenamento jurídico definido em cada sociedade, e de que maneiras essas escolhas individuais impactam na coletividade.

Ora, Janich (2018), em detalhada e profunda análise do que sejam informações, sustenta serem estas produtos do engenho humano, produzidas e particionadas entre os pares de um grupo social e não objetos naturais, sendo assim, passíveis de interpretação e, conseqüentemente, de distorções cujas intenções afastam-se bastante do propósito de informar.

²⁴ “Princípios Internacionais da Ética Profissional no Jornalismo”. Associação Brasileira de Imprensa. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/principios-internacionais-da-etica-profissional-no-jornalismo/>>.

²⁵ O que Dahl chama de “Critérios do processo democrático”. Cf.: DAHL, Robert. (1998). “What is Democracy?”. In: *On Democracy*. New Haven, CT: Yale University Press. p. 35-43.

Basicamente, o que os indivíduos buscam no ato social de se informar é entrarem em contato com dados considerados confiáveis e que sejam possíveis de se verificar. Não à toa, selecionam jornais ou revistas específicos para ler, programas de conteúdos variados para assistir, sítios para acessar etc., por estarem convencidos de que as informações nesses divulgadas são confiáveis. É disso que se trata.

No entanto, como se informar também é uma prática que se relaciona com aquele conjunto de crenças (religiosas e políticas, por exemplo) particulares de um indivíduo, abre-se espaço para que meios de comunicação mal-intencionados imiscuam-se propositalmente para influenciar opiniões, pois é difícil supor que conscientemente alguém prefira ler uma notícia falsa, mas não é preciso esforço para perceber que conscientemente há quem se dedique a produzi-la.

Nota-se, em razão do novo formato que a prática de produzir e proliferar notícias falsas adquiriu na última década, a urgência em se pensar sobre o compromisso ético dos sujeitos em sociedade de dizer a verdade a seus pares e a si mesmos. Nota-se, por outro lado, também haver quem não se sinta convocado a esse exercício do dizer a verdade como um dizer tudo, do ter direito a se pronunciar sobre o que acredita ser verdadeiro, no sentido de esclarecer, trazer à luz, algo na linha da discussão e das considerações de Foucault sobre essa figura grega do discurso que é a *parresia*.²⁶

Apesar daquela modalidade de desinformação, *fake news*, ter adquirido maior popularidade nos últimos anos, relacionando-se, por exemplo, às eleições presidenciais norte-americanas de 2016, notícias falsas, versões alternativas e questionáveis de um fato ou teorias da conspiração com intuito de desinformação fazem parte de uma indústria secular e alguns casos se tornaram simbólicos nesse tópico como o d'*Os protocolos dos sábios de Sião*, muito explorados pela máquina de propaganda nazista a fim de desacreditar a população judaica e aprofundar o sentimento antissemita existente na sociedade alemã da época.²⁷

No Brasil, o chamado Plano Cohen²⁸ guarda semelhança com o que ocorreu no continente europeu já que a administração de Getúlio Vargas arbitrariamente falsificou e divulgou, em 30 de setembro de 1937, um documento que assegurava haver uma conspiração judaico-comunista em curso para tomar o poder no país e era urgente que ações de contenção fossem tomadas, o que ocorreu com a aprovação e decretação por parte do Congresso do estado de guerra, concedendo plenos poderes a Vargas cuja consequência foi a promulgação de uma nova Constituição e a instituição do Estado Novo, mergulhando o Brasil em uma ditadura que durou oito anos.²⁹

Como se observa, notícias falsas podem ter consequências graves para as vidas de milhões de pessoas em contextos particulares, como nos casos alemão e brasileiro, e em nível continental ou global como se tem observado acontecer no cenário atual, pois entende-se a expressão *fake news* sendo tão somente o rótulo mais recente dado à uma prática humana tão antiga como a arte da mentira, porque é absolutamente disso que se trata: de estratégias de convencimento e alienação baseadas na proliferação de mentiras tendo como meio impulsionador o ambiente virtual no qual estão baseadas diversas redes sociais.

²⁶ Para maiores detalhes dos sentidos e do registro histórico desse termo, cf. FOUCAULT, Michel. (2019). *Parresia*. In: _____. *Discourse & Truth and Parresia*. Chicago, IL: The University of Chicago Press. p. 1-38.

²⁷ Para mais detalhes, cf.: BEN-ITTO, Hadassa. (2005). *The Lie that wouldn't die: The Protocols of the Elders of Zion*. London, Portland, OR: Vallentine Mitchell.

²⁸ Cf.: CASTRO, Moacir Werneck de. "Plano Cohen e Estado Novo 35 anos depois". *Politika*, Número 52, p. 3-7, Rio, de 16 a 22 de outubro de 1972. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <http://memoria.bn.br/pdf/126535/per126535_1972_00052.pdf>.

²⁹ "Com golpe dado por Getúlio, Brasil ficou nove anos sem Senado". *Agência Senado*, 09/09/2016. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/09/09/com-golpe-dado-por-getulio-brasil-ficou-nove-anos-sem-senado>>.

A despeito do alarme e das preocupações envolvendo essa crescente indústria da desinformação que sobrevive às custas dos efeitos negativos que causa e age à margem das leis de maneira a pôr em xeque os direitos dos indivíduos, Barclay (2018, p. 2) nota algo de positivo:

Talvez mais do que em qualquer época na história, as pessoas estão ao menos discutindo a importância de avaliar uma informação antes de permitir que ela direcione suas escolhas, sejam essas decisões sobre quem votar, que carro comprar ou se é uma boa ideia entrar armado em uma pizzeria em busca de pedófilos imaginários.

Entretanto, se há, por um lado, essa suspeita levantada por algumas pessoas a respeito das informações que lhes chegam ao conhecimento, por outro, conforme diagnosticado pelo Diretor-Geral da OMS, ainda há muitos que não apenas acreditam em *fake news*, mas compartilham amplamente aos seus contatos.

A infodemia de desinformação que vem ocorrendo durante a pandemia da COVID-19 ilustra perfeitamente esse último apontamento, o qual não é praticado unicamente por usuários regulares de redes sociais, agentes públicos e chefes de Estado também têm se envolvido no compartilhamento desse tipo de notícia, se é que, propõe Levinson (2019), *fake news* podem realmente serem consideradas notícias.

Considerando o entendimento de que indivíduos constituídos legalmente em cargos de poder são vistos pela população como fontes confiáveis de informação, deve causar preocupação o sobressalto provocado por um presidente ao afirmar publicamente que o novo coronavírus não possui origem natural, o que tem sido defendido desde o início do surto, mas foi produzido em um laboratório chinês como arma biológica.

O problema aqui não é a suspeita da origem do vírus em si, mas a maneira como isso foi comunicado por Donald Trump à imprensa alegando ter provas a respeito, sem apresentar nenhuma, quando investigações conduzidas pelo próprio Gabinete de Inteligência Nacional da sua administração caminham na contramão do presidente, defendendo a origem natural do vírus³⁰, mesma assertiva de um estudo³¹ publicado em importante revista acadêmica concluindo que, pela análise da estrutura do vírus, adquire-se forte evidência de que o novo coronavírus não é resultado de qualquer processo de manipulação intencional.

A percepção é de que há uma politização da pandemia em todos os sentidos, pois, paralela à fala de Trump acusando a China de irresponsabilidade na resposta inicial à COVID-19 bem como de orquestrar ataques tencionando enfraquecer sua campanha de reeleição e a OMS de cumplicidade, no Brasil, o Ministro das Relações Exteriores denunciou o que acredita ser um plano comunista usando organismos internacionais durante a pandemia para instalar seu regime no mundo, acusando Žižek³² de ser um dos divulgadores dessa trama e chamando o SARS-CoV-2 de “comunavírus”.³³

A polêmica em torno dessa questão ainda envolveu dois prêmios Nobel de Medicina: enquanto Luc Montagnier³⁴, laureado de 2008, declarou acreditar na origem manipulada do vírus ou *man-made*, Tasuko

³⁰ “Coronavirus: Trump stands by China lab origin theory for virus”. *BBC News*, 01/05/2020. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://www.bbc.com/news/world-us-canada-52496098>>.

³¹ Cf.: ANDERSEN, Kristian G. et al. (2020). The proximal origin of SARS-CoV-2”. *Nature Medicine*, Vol 26, p. 450-455. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://www.nature.com/articles/s41591-020-0820-9>>.

³² O filósofo esloveno respondeu que suas colocações absolutamente não foram compreendidas. Cf.: “O chanceler brasileiro não entendeu a questão”, responde Žižek após Araújo falar em ‘comunavírus’. *O Globo*, 22/04/2020. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/2273-chanceler-brasileiro-nao-entendeu-questao-responde-zizek-apos-araujo-falar-em-comunavirus-rv1-24388348>>.

³³ “Chegou o comunavírus”, 22/04/2020. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://www.metapolitica-brasil.com/post/chegou-o-comunav%C3%ADrus>>.

³⁴ “French Nobel prize winner: ‘Covid-19 made in lab’”. *The Connexion*, 22/04/2020. Acessado em 28/05/2020 e

Honjo³⁵, laureado dez anos depois, foi falsamente apontado por defender essa mesma possibilidade, mas negou que tenha emitido tal afirmação.

Certamente, a divulgação de *fake news* apoiada em supostas alegações de cientistas mostra a intenção de falsificadores de informação de encontrar respaldo na ciência para proliferar com êxito notícias sem qualquer fundamento, pretendendo confundir o público sobre o que seria constatável ou não.

Outros pontos que têm sido bastante explorados nesse surto de *fake news* ou infodemia para provocar desinformação a respeito da COVID-19 estão relacionados à ineficácia de medidas de isolamento social que têm sido defendidas por cientistas e agências de monitoramento como a OMS para conter a proliferação do vírus e não sufocar os sistemas de saúde, e também aos tratamentos e curas divulgadas para a nova doença.

Após a divulgação da sequência genética do SARS-CoV-2 em 11 de janeiro de 2020, teve início a corrida para o desenvolvimento de uma vacina eficaz contra o novo coronavírus, incluindo o setor privado, pesquisadores em laboratórios especializados em imunologia, setor público e ONGs de diversos países, havendo algumas expectativas de que ao menos uma entre tantas candidatas³⁶ seja disponibilizada para o primeiro semestre de 2021, aproximadamente, considerando-se a urgência do problema.³⁷

Enquanto todos esses esforços estão sendo empreendidos, alguns estudos³⁸ mostram que postagens na *internet* dedicadas a negar a objetividade ou o consenso científico³⁹ e ludibriar a opinião pública afirmando a necessidade de as pessoas se contaminarem para desenvolver imunidade e a existência de medicamentos ou possíveis tratamentos para a doença têm mais acessos que pesquisas de fontes confiáveis. Algumas dessas postagens com dados incorretos⁴⁰, inclusive, são compartilhadas e têm contado com o suporte de autoridades públicas.⁴¹

Anteriormente, comentou-se a postura dos presidentes dos Estados Unidos e do Brasil ao defenderem, por exemplo, tratamentos à base de cloroquina sem eficácia garantida e as medidas tomadas pelo último desses para garantir, via Ministério da Saúde, a divulgação de orientações para uso daquela medicação

encontrado em: <<https://www.connexionfrance.com/French-news/Disputed-French-Nobel-winner-Luc-Montagnier-says-Covid-19-was-made-in-a-lab-laboratory>>.

³⁵ “Nobel de Medicina Tasuko Honjo não disse que o coronavírus é artificial”. *Estadão*, 29/04/2020. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/nobel-de-medicina-tasuko-honjo-nao-disse-que-o-coronavirus-e-artificial/>>.

³⁶ Um panorama atualizado constantemente pela OMS dá notícia de que, até o momento, há 23 vacinas candidatas em fase de avaliação clínica e 140 em fase de pré-avaliação clínica. Cf.: “Draft landscape of COVID-19 candidate vaccines”. *World Health Organization*, 15 July 2020. Acessado em 16/07/2020 e encontrado em: <<https://www.who.int/who-documents-detail/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>>.

³⁷ THANH LE, Tung et al. (2020). “The COVID-19 vaccine development landscape”. *Nature Reviews Drug Discovery*, Volume 19, p. 305-306. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www.nature.com/articles/d41573-020-00073-5>>.

³⁸ Cf.: MACHADO, Caio C. Vieira et al. (2020). “Ciência contaminada: analisando o contágio de desinformação sobre o coronavírus via YouTube”. Parte I da série Democracia Infectada. LAUT, INCTDD, CEPEDISA. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<http://cepedisa.org.br/publicacoes/>>.

³⁹ Objetividade como consenso de uma comunidade científica é conceito tratado em: FOUREZ, Gérard. (1988). “Reflexões epistemológicas, o método científico: a observação”. In: *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. p. 37-61.

⁴⁰ “Instagram classifica como fake news postagem sobre coronavírus compartilhada por Bolsonaro”. *Folha de S. Paulo*, 12/05/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/instagram-classifica-como-fake-news-postagem-sobre-coronavirus-compartilhada-por-bolsonaro.shtml>>.

⁴¹ “Canais de fake news sobre Covid-19 no YouTube são vistos quase 3 vezes mais que os dados reais”. *Folha de S. Paulo*, 20/05/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioe-saude/2020/05/canais-de-fake-news-sobre-covid-19-no-youtube-sao-vistos-quase-3-vezes-mais-que-os-dados-reais.shtml>>.

no tratamento da doença desde os sintomas iniciais.

Fazendo coro ao presidente norte-americano, outros chefes de Estado puseram-se a manifestar apoio ao uso da hidroxicloroquina e cloroquina para tratar a COVID-19, enquanto algumas pesquisas estão em curso pretendendo chegar a algum resultado a esse respeito.⁴² A OMS⁴³, ao seu turno, optou por interromper estudos por questões de segurança.

O apoio explícito e contundente do atual governo brasileiro à iniciativa privada, dado o perfil do Ministro da Economia⁴⁴, e o espaço de atuação que tem disponibilizado ao setor militar, dado o perfil do próprio presidente, são dois aspectos que permitem compreender que a insistência deste no uso de medicamentos de eficácia suspeita no combate à COVID-19 guarda outras motivações que fogem à suposta preocupação com o bem da população.

Em março de 2020, o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército (LQFEx)⁴⁵ e empresas privadas como a Farmacêutica EMS⁴⁶ impulsionaram as suas produções de cloroquina e hidroxicloroquina após as falas do presidente assegurando que toda a produção resultante seria direcionada para o tratamento da nova doença.

Olhar de perto, com suspeição e cautela informações disponíveis nos meios de comunicação, relacionadas por figuras públicas ou pessoas próximas precisa se converter em um comportamento habitual a ser praticado e estendido a todas as esferas da vida em sociedade, uma cultura do esclarecimento precisa ser fomentada, pois não se deve passivamente aceitar que essa indústria de *fake news* configurada em redes de desinformação prossiga causando danos ao explorar suscetibilidades de alguns públicos, seus temores e crenças, aproveitando-se de determinados espaços ou posições para influenciar, corromper ou interferir nas escolhas dos indivíduos, um exemplo recente é o das denúncias envolvendo a Cambridge Analytica.⁴⁷

Não apenas em relação ao que está sendo constatado ocorrer na pandemia da COVID-19, quando se passa a reconhecer a existência de uma epidemia de desinformação ou infodemia e que isso já se tornou problema de saúde e segurança públicas, afetando as pessoas e custando vidas⁴⁸, mas em todas as situações

⁴² “Coronavirus and hydroxychloroquine: what do we know?”. *BBC News*, 29/05/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www.bbc.com/news/51980731>>.

⁴³ Ver nota 18.

⁴⁴ “Bolsonaro presidente: investidor ultraliberal, polemista e investigado: as faces de Paulo Guedes, guru econômico de Jair Bolsonaro”. *BBC News*, 29/10/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45770911>>.

⁴⁵ “Laboratório do Exército acelera oferta de cloroquina”. *Valor Econômico*, 17/04/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/04/17/laboratorio-do-exercito-acelera-oferta-de-cloroquina.ghtml>>, e “Laboratório Químico Farmacêutico do Exército intensifica a produção de cloroquina”. *Exército Brasileiro*, 31/03/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11267194>

⁴⁶ A EMS informa as ressalvas na administração dos referidos medicamentos para tratamento de quadros de COVID-19, sejam em pacientes que manifestem primeiros sintomas ou quadro agudo, reforçando que acompanha estudos sobre a sua eficácia ou não. Cf.: “Esclarecimentos sobre o uso da hidroxicloroquina”. *EMS*, 27/03/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www.ems.com.br/esclarecimentos-sobre-o-uso-da-hidroxicloroquina-release,1082.html>>, e “Farmacêutica EMS estudo uso da hidroxicloroquina contra coronavírus”. *Uol*, 16/04/2020 e encontrado em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bloomberg/2020/04/16/farmaceutica-ems-estuda-uso-da-hidroxicloroquina-contra-coronavirus.htm>>.

⁴⁷ “Cambridge Analytica a year on: ‘a lesson in institutional failure’”. *The Guardian*, 17/03/2019. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www.theguardian.com/uk-news/2019/mar/17/cambridge-analytica-year-on-lesson-in-institutional-failure-christopher-wylie>>.

⁴⁸ “False rumours on coronavirus could cost lives, say researchers”. *The Guardian*, 14/02/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www.theguardian.com/world/2020/feb/14/coronavirus-false-rumours-cost-lives-researchers>>; “Coronavirus fake news ‘could cost lives’, Culture Secretary warns”. *The Telegraphy*, 30/03/

é preciso aderir à postura de reação a fim de interromper esse ciclo vicioso de notícias falsas.

Em olhar divergente, mas não completamente oposto ao entendimento de Foucault sobre o que seja um discurso e os regimes de verdade no qual esteja incluso⁴⁹, Janich (2018) assevera que cada um se torna ou deve se tornar responsável pelo discurso que produz, por aquilo que diz.

Essa responsabilidade deve ser um horizonte vislumbrável não apenas em nossos atos de comunicação cotidianos mais corriqueiros como em um cumprimento, mas deve se fazer bastante evidente naqueles cujo conteúdo pode causar prejuízos a terceiros, prejuízos em alguns casos fatais, afinal, as linguagens humanas, caminho mais usual para a transmissão de informação entre sujeitos sociais, também contêm regras capazes de reconhecer os méritos ou de sancionar advertências e limitações aos seus usuários.

Considerações finais

Barclay (2016) nota que as pessoas estão buscando cada vez mais informações, estão querendo se informar sobre suas vidas, a situação econômica de seus países, decisões judiciais e políticas, no entanto, a qualidade e a confiabilidade dessas informações adquiridas não é em todos os casos possível de ser atestada. E essa suscetibilidade tem sido agudamente explorada por produtores e divulgadores de *fake news*.

Para o futuro, é provável que entre outros qualificativos, o século XXI venha a ser reconhecido como a época da desinformação e não seria nenhum exagero se se considerar como os indivíduos nas suas distintas vivências sociais consomem de maneira assombrosa *fake news*, compartilhando-as irresponsavelmente sem realizarem qualquer exercício de suspeição ou checagem.

Como expressou o Diretor-Geral da OMS no seu pronunciamento de fevereiro em Munique, esse não o momento da opinião, nem de se se permitir contaminar pelo medo, ao contrário, é o momento de acreditar, de confiar na razão humana, na ciência e nos avanços científicos conquistados até aqui. Não é o momento dos rumores, nem da desinformação, nem de *fake news*. É a hora de a humanidade se manifestar, de solidarizar, não de estigmatizar (GHEBREYESUS, 2020, *on-line*).

A filosofia é um dos caminhos para se pôr em prática o dito não apenas pelo Diretor-Geral da OMS, mas por muitas outras vozes que têm se levantado em oposição ao engano, à falsidade, à mera opinião, pois através dela, da filosofia, é possível se ter acesso à atividade de muitos pensadores no desenvolvimento da arte da suspeita e do questionamento como lição deixada para ser aprendida e apreendida de fato.

Certamente, esse é um momento em que uma nova geração é convocada à cena para, de posse de todo o aparato característico da atividade filosófica, contribuir de maneira eficaz na desconstrução de mitos, rumores, desinformações, pois considera-se que *fake news* é inevitavelmente um problema filosófico além de um problema social e, portanto, também de segurança pública.

Nessa trilha de pensamento, observa-se que o fenômeno da desinformação tem imposto à humanidade o enfrentamento de um desafio ético, a adoção de uma postura moral de enfrentamento e o

2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www.telegraph.co.uk/news/2020/03/29/coronavirus-fake-news-could-cost-lives-culture-secretary-warns/>> e “Coronavirus: The human cost of vírus misinformation”. *BBC News*, 27/05/2020. Acessado em 30/05/2020 e encontrado em: <<https://www.bbc.com/news/stories-52731624>>.

⁴⁹ Tema central para a obra de Foucault, discurso é conceito que ao longo da trajetória do filósofo francês sofrerá modificação de entendimento e definição, passando de “conjunto de enunciados que provém de um mesmo sistema de formação” para “práticas em geral”, isto é, para o não-discursivo. Cf. CASTRO, Edgardo. (2004). *El vocabulario de Michel Foucault: Un recorrido alfabético por sus temas, conceptos y autores*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes. p. 92-98.

compromisso da responsabilidade das instituições e dos indivíduos em posições de poder como os chefes de Estado e outras autoridades públicas (DENTITH, 2017).

Princípios como o da liberdade de expressão ou assemelhados, presentes em constituições de muitas democracias ao redor do mundo, não podem, sob nenhuma condição, ser evocados como justificadores de produção ou emissão de opiniões baseadas em falsas informações e, a esse respeito, alguns avanços já têm sido observados.⁵⁰

Momentos como esse da pandemia da COVID-19, enquanto deixam à mostra a série de fragilidades sociais que muitos países mantêm e a necessidade do fortalecimento de uma rede de cooperação e solidariedade globais e quem sabe o despertar de uma nova humanidade (ŽIŽEK, 2020), por outro lado, parecem estar fortalecendo mecanismos de monitoramento, controle, checagem, bloqueio e banimento de ambientes virtuais de páginas que hospedem notícias falsas ou de conteúdos contendo *fake news*.

O levantamento mais recente da OMS aponta 13.378.843 casos e 580.045 mortos no mundo.⁵¹ As Américas detêm os maiores números de casos e de mortos, conforme o mesmo relatório. Ainda não há uma vacina disponível apesar das centenas de candidatas em teste. Sistemas de saúde estão entrando em colapso. O número de desempregados está em ascensão. A desigualdade mostrou novamente a sua face em muitos países. O Brasil alcançou a marca de 1.966.748 pessoas infectadas e 75.366 de mortos.⁵² Vidas, não números.

Essa difícil situação é um dos maiores demonstrativos da necessidade de se imporem fortes limites legais às vozes do conflito arbitrário, produtoras de notícias falsas, propagadoras de desinformação, que na mesma medida haja punição devida e responsabilização de autoridades públicas envolvidas no compartilhamento de *fake news* a fim de que essas vozes da falsa suspeita sejam silenciadas e as da sensatez e da racionalidade possam ser ouvidas.

Referências

- BARCLAY, Donald A. (2018). *Fake News, Propaganda, and Plain Old Lies: how to find trustworthy Information in the Digital Age*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.
- DENTITH, M. R. X. (2017). “The Problem of Fake News”. *Public Reason*, 8 (1-2), p. 65-79. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://philpapers.org/archive/DENTPO-31.pdf>>.
- DOHERTY, Peter C. (2013). “Pandemics, Epidemics, and Outbreaks”. In: *Pandemics: what everyone needs to know*. Oxford, UK: Oxford University Press. p. 42-55.
- FOUCAULT, Michel. (1980). “Truth and Power”. In: *Power/Knowledge: selected interviews and other writings 1972-1977*. New York, NY: Pantheon Books. p. 109-133.
- GHEBREYESUS, Tedros Adhanom. (2020). “Munich Security Conference”. *World Health Organization*, 15 February 2020. Acessado em 28/05/2020 e encontrado em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference>>.

⁵⁰ Ver, por exemplo, a nota 4.

⁵¹ “Coronavirus disease (COVID-19) – Situation Report – 178”. *World Health Organization*, 16/06/2020. Acessado em 16/06/2020 e encontrado em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200716-covid-19-sitrep-178.pdf?sfvrsn=28ee165b_2>.

⁵² “Painel Coronavírus”. *Ministério da Saúde*. Acessado em: 16/06/2020 e encontrado em: <<https://covid.saude.gov.br/>>.

JANICH, Peter. (2006). *What is information?* – Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2018.

LEVINSON, Paul. (2016). *Fake News in Real Context*. New York, NY: Connected Editions, 2018.

TAYLOR, Steven. (2019). “What is a Pandemic?”. In: *The Psychology of Pandemics: Preparing for the Next Global Outbreak of Infectious Disease*. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing. p. 1-13.

ŽIŽEK, Slavoj. (2020). *Pandemic! COVID-19 shakes the World*. New York and London: OR Books.

Artigo recebido em: 31 de maio de 2020

Artigo aceito em: 17 de julho de 2020